Acesso em: 12/04/22.

RAPPAPORT, C. Encarando a adolescência. São Paulo: Ática, 1995.

RIERA, M. Filhos Adolescentes: um jeito diferente de lidar. São Paulo: Summus Editorial, 1995. Disponível em: <books.google.com.br>. Acesso em: 25 ago. 2013.

SCHOR, J.B. Nascidos para comprar. Tradução de Eloisa Helena de Souza Cabral. São Paulo: Editora Gente, 2009.

SMITH, C.; STRICK, L. Dificuldade de Aprendizagem de A-Z: Guia completo para Educadores e Pais. São Paulo: Penso, 2012.

YOUNG, K.S.; ABREU, C.N. Dependência de Internet: Manual e guia de Avaliação e Tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PSICOPEDAGOGIA E A RELAÇÃO COM OUTRAS ARÉAS DA CIÊNCIA ATRAVÉS DA AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

MÔNICA FERREIRA DE MELO

RESUMO:

Este artigo tem o objetivo de clarificar as contribuições da psicopedagogia institucional e as avaliações psicopedagógicas no contexto escolar, auxiliando e elaborando atividades para que se possa ser desenvolvida com criança de qualquer idade cronológica que apresente dificuldades de aprendizagem é uma área da ciência nova que muito tem contribuído para o entendimento dessas dificuldades, um amplo estudo e pesquisas se encontra disponível para o enriquecimento de conhecimento que o profissional da educação necessita apreender, evitando assim o preconceito, a rotulação e principalmente o fracasso escolar, crianças que não têm o apoio necessário para o desenvolvimento de seu aprendizado se sente excluídas e acaba de evadindo da escola.

Palavras – chave: Educação, exclusão, capacitação, dificuldade de aprendizagem, evasão escolar.

ABSTRACT:

This article has the objective of clarify the contributions of Institutional Pedagogy and the Psychopedagogycs evaluations on academic issues, assisting and creating activities that can be developed with children which present difficulties to learn. This science area has contributed to understand those difficulties, also, many researches are actually available for helping the professional of education in some subjects they have to know, avoiding this way the preconception and school failure mainly. Children with no necessary attending for developing their apprenticeship fell excluded and drop out the school.

Keywords: exclusion, capacity, learning difficulty, school drop out .

INTRODUÇÃO

A psicopedagogia teve origem na Europa no séc. XVIII e nessa mesma época era a medicina que seria a ciência mais exata para proceder o atendimento a esses alunos que se atribuiu a maioria deles a chamada Disfunção Cerebral Mínima.

O psicanalista George Mauco começou a utilizar os conhecimentos de outras áreas como a psicologia, psicanálise, pedagogia, buscando uma integração através de acompanhamento psicopedagógico de observação para contribuir na inserção da criança e sua família ao ambiente escolar e ao meio que vive intervindo de uma maneira no qual a criança pudesse ser compreendida e ser ajudada, pois principalmente a família se sente perdida quando tem um membro da família com necessidade especial, os estudos desse autor trouxeram mudanças no conceito de dificuldades de aprendizagem.

Hipócrates o pai da medicina

No Séc. IX A.C Hipócrates já mencionava o poder do nosso cérebro sobre nossa forma física (corpo), ele nos ensina da influência que exerce o encéfalo:

O homem deve saber que de nenhum outro lugar, mas do encéfalo vem à alegria, o prazer, o riso e a diversão, o pesar, o ressentimento, o desânimo e a lamentação. É por isto de uma maneira especial, que adquirimos sabedoria e conhecimento, enxergamos e ouvimos e sabemos o que é justo e injusto, o que é bom e o que é ruim, o que é doce e o que é amargo... É pelo mesmo órgão, tornamos loucos e delirantes, e medos e terrores nos assombram... Todas estas coisas suportamos do encéfalo quando não está sadio... Neste sentido sou da opinião de que o encéfalo exerce o maior poder sobre o homem'. – Hipocrates Acerca das Doenças Sagradas, Séc. IX A.C. Relvas (2011, p.22).

Podemos utilizar a brincadeira como a forma de avaliação psicopedagógica, pois quando a criança está brincando ela está colocando para fora todos seus sentimentos, angústias, se revelando, através de um olhar criterioso é possível descobrir o que lhe aflige e propor métodos de trabalhos eficazes para atender

esse problema, e ao mesmo tempo avaliando seu progresso, isso também pode ser colocado em prática até por professores que atendam a alunos normais, a criança que sente um forte repúdio ao brincar é acometida de uma neurose grave que causa a negação da brincadeira, a brincadeira demonstra se a criança tem ou não tem um lado psíquico saudável é através da brincadeira que a criança se adaptará a vida pois a criança exercitará seu esquema sensório-motor e os coordenará cada vez melhor. O convívio com outras crianças de diversa idade é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, emocional, e social, a criança que tem ou teve oportunidade de conhecer e brincar na faixa etária de sua idade, se tornará um adulto consciente de seus atos e sua posição social ,respeitando os outros, as regras impostas pela sociedade, temos que investir todo nosso conhecimento e trabalho nos primeiros anos de vida dessa criança, pois isto será a base para um adulto bem estruturado, o desenho é um instrumento de avaliação e observação muito importante para o psicopedagogo, podemos obter dados sobre seu desenvolvimento geral, assim como perceber se há algum comprometimento de alguma área cognitiva que afete seu emocional, intelectual, perceptivo e o motor. O desenho transmite muita coisa que a criança sente, se sua família tem uma boa base familiar, se ele faz parte dessa família, se seus pais e irmãos o reconhecem etc.

A contribuição da psicanálise

A psicanálise contribui para a avaliação psicopedagógica, pois coloca em jogo o que a criança sabe e como se organiza seu processo de acesso ao simbólico, Somos completamente dependentes do outro, pois é com o outro que aprendemos, adquirimos o conhecimento histórico passados de geração para geração, diferente dos animais que se utiliza e nasce com instinto apurados para garantir sua sobrevivência, o instinto humano é diferente não falamos ao nascer e nem comemos sozinhos etc. Dependemos de alguém para executar essas tarefas e quando somos capazes de executar com autonomia, continuamos a transcorrer nossas vidas dependendo do outro, surgindo o desejo que é capaz de colocar o aparelho mental em movimento.

Em resultado do elo que é assim estabelecido, na vez seguinte em que essa necessidade desperta, surgirá imediatamente um impulso psíquico que procurará recatexiar a imagem mnemônica da percepção e reevocar a própria percepção, isto é, restabelecer a situação da satisfação original. Um impulso desta espécie é o que chamamos de desejo e o reaparecimento da percepção é a realização do desejo e o caminho mais curto a essa realização é uma via que conduz diretamente da excitação produzida pelo desejo a uma catexia completa da percepção (FREUD, 1990: 602-603).

A criança começa a perceber que seu desejo não estão sendo satisfeito e seu psiquismo começa a sofrer mudanças para se adaptar a realidade atual, modificando e amadurecendo e se acostumando com o mundo exterior, pois a criança se sentia poderosa imaginando que o universo obedecia a seu desejo, a criança vai entrar em uma nova fase do desenvolvimento de seu ego, porém não é rompido de imediato com a onipotência. Uma mãe superprotetora prejudica o desenvolvimento de seu filho, a escola tem que saber se comunicar com a família, tem que criar vínculos e responsabilidade, pois é através da cooperação e comunicação que o sucesso do trabalho e avaliação psicopedagógica caminhará lado a lado.

A importância da avaliação psicopedagógica

Na avaliação psicopedagógica quando a criança manipula um instrumento, o psicopedagogo deve estar atento qual objeto escolhido para manipulação em cada grupo, o que proporciona uma primeira ideia de como o sujeito assimila e organiza o material em função da atividade proposta, pois de acordo com a idade cronológica a criança vai ter uma resposta, levando em conta a face desejante do aprendiz, a psicanálise trás grandes contribuições a avaliação psicopedagógica, pois a aprendizagem coloca em cheque as questões do aprendiz e a forma como ele vai viver essa situação, vai depender do nível de organização e como utiliza seu acesso ao simbólico, a que ponto o simbólico desperta na criança a vontade de aprender. O afeto, o toque, os cuidados é condição primordial para o desenvolvimento do ego ideal, são as vivencias com os pais, os primeiros cuidados, as trocas das primeiras palavras, o amor é que vai definir o adulto de amanhã, em relação ao sentimento de importância e valor que ele teve na fase criança.

Na visão psicopedagógica a aprendizagem pode ser avaliada de vários ângulos como: entrevista, atividade livre, verbalização, desenho, modelagem, brinquedos estruturados, jogos livres e de regras, etc. E com um olhar criterioso o professor consegue através do erro de alguma atividade proposta perceber o que a criança está sentindo se sente medo, angústia, se manifesta formas depressivas, agressivas, nos jogos quando perde como é a aceitação.

Deve-se levar em conta que quando se fala em imaturidade na infância está não deve ser entendida unicamente como deficiência. De acordo com Scherrer (apud AJURIAGUERRA. 1971:19).

O cérebro em desenvolvimento é uma estrutura extraordinariamente plástica se adaptando rapidamente as respostas recebidas do meio, se recupera de algumas lesões leves, como também revela muito sobre seu desenvolvimento saudável. Toda criança passa por uma fase egocêntrica, onde se acha o centro da atenção, após essa fase ela passa por uma nova fase a fase do pensamento lógi-

co que começa por volta dos 7 anos, à criança passa a entender o outro e seu interesse por jogos de regras se aperfeiçoa e são respeitada, nessa idade a criança passa a ser muito competitiva cabe ao professor explicitar ao aluno que a competição se torne saudável se for em prol do seu beneficio visando o beneficio do outro, ou seja, compartilhando os saberes e não uma competição classificatória. O psicopedagogo pode avaliar uma criança jogando com ela pois através do jogo poderá fazer uma análise detalhada de algo que afete essa criança, seu mundo interno, seus conflitos, traumas, ansiedades, pois a criança que se recusa a brincar provavelmente sofre e algum tipo de neurose, pois são através dos jogos que se superam as forças internas pela adaptação e conhecimento do mundo, em toda fase do desenvolvimento tem jogo e brincadeira apropriada para cada idade, superação de desafio, conflito, a forma como a criança brinca revela muito da sua personalidade e do meio no qual está inserido. O nascimento da inteligência se manifesta aproximadamente aos 8 meses, o ato de engatinhar de um lado ao outro, de chupar a borda do cobertor, de brincar com seu ursinho está se apropriando do conhecimento que esse objeto lhe proporcionam como funcionam em relação a si, quando se familiariza com o que está ao seu redor busca novas construções, novos desafios, o que nos remete aos estudos de Piaget sobre o estágio sensório-motor, constrói, desconstrói e reconstrói chegando à acomodação. A partir dos 6/7 anos a criança passa a utilizar as estruturas representativas para compor, corrigir, compensar etc. Em relação à avaliação psicopedagógica a autora Vera Barros de Oliveira pag. 43, explana que é importante o psicopedagogo está atento que há uma estrutura mental sintético-semântica em qualquer atividade que a criança exercer devido a isso a avaliação deve incluir atividade livre, para que se possa observar se há autonomia e espontaneidade na forma como a criança se organiza e responde ao desafio proposto , quando não há ninguém que lhe imponha o que fazer e como fazê-lo , observar que habilidade desenvolve melhor, que coisas desperta seus interesses, se é algo prazeroso ou penoso em pratica-lo, buscando sempre valorizar os pontos positivos de suas adaptações e organizações.

O desenho e estória e seu papel na avaliação psicopedagógica

Flores (1994), por outro contribuiu para a aplicação do uso do DE a criança terminais, visou apreender e compreender o conteúdo emocional presentes em crianças de 3 a 10 anos à época de hospitalização e desse modo, auxiliar no atendimento e na orientação dessas crianças, observou fantasias e angústias diante da morte além de impulsos agressivos, mecanismos de defesa a procura de objetos protetores. É muito significante a observação da criança em sua relação social, em brincadeiras, o desenvolvimento do estágio que cada criança passa, sua produção em sala de aula, a brincadeiras livre com seus pares tornará possível à identificação de dificuldade que possam atrapalhar a apropriação do conhecimento que muitas vezes se reflete no nível da linguagem e até do comportamento, aos sete anos de idade a criança já tem condições de produzir todos os fonemas de nossa língua, portanto enfrenta dificuldades orais e escritas em relação a alguns grafemas o que pode também a vir a ser alguma perda auditiva de baixo nível o que deve ser investigado.

O conhecimento é produzido através da ação que a criança tem com o concreto (objeto) o que acarretará a assimilação e aprendizagem, a experiência a partir desse contato com os erro faz a criança progredir e viabiliza o acerto, pois o erro é de uma importância bem relevante a ser considerado no aprendizado, todo esse processo de aprendizagem envolve uma variedade de parâmetros a ser considerado. A imitação, surpresa, significação, contato, erro, experiência, tudo isso faz parte do contexto da etapa do desenvolvimento a ser superada pela criança. Kamil (1993), afirma que o "motivo pelo qual é importante permitir que a criança passe de um estágio de erro para outro é porque as noções "erradas" geralmente contém certa quantidade de exatidão" (p.226).

A dificuldade de aprendizagem detectada em criança no ensino fundamental II ou mais devem ser avaliada com critério rígido, pois essa defasagem podem ter origem nas séries iniciais onde professores podem ter colaborado de acordo com sua prática pedagógica, falta de afeto, conhecimento, capacitação tudo isso poderá acarretar na criança uma antipatia ao estudo, à criança passa a conceber a aprendizagem a escola como uma tortura, pois foi moldada a ser dependente, estereotipada e isso repercutirá se não detectada precocemente ao resto de sua vida acadêmica causando a evasão escolar. O professore deve estar atento pois ao avaliar um aluno ele está se autoavaliando também, se algo constantemente está errado ou uma grande porcentagem da sala responde insatisfatoriamente aos resultados, o professor deve rever sua prática pedagógica, não somente rotulando o aluno ou procurando culpados. Nossa educação hoje é muito precária, principalmente a educação pública, isso é uma mazela que vem da época do descobrimento do Brasil, e atualmente pior está, pois existe pouco comprometimento dos profissionais da educação, da sociedade, da classe política e comunidade em reverter essa situação o que ocorre são métodos paliativos para resolver problemas que aparecem devido à determinada situação. O ser humano tem medo do novo que é uma reação natural, o estado de acomodação lhe propõe segurança e tudo que venha de encontro a esse estado causa ansiedade e medo de prosseguir em frente, e com a criança não é diferente, nossa realidade social ao longo dos anos sofreu transformações significantes em todos os âmbitos como os familiares, profissionais, educativos, etc. A criança que desde o nascimento passa por momento delicado como perdas irreparáveis como a dos pais, mudança de casa, de escola, separação,

essa criança carrega uma autoestima baixa, sentemse fragilizada o que pode ocorrer dificuldade de aprendizagem onde muito professor encara como síndrome ou distúrbio e encaminha ao psicólogo, neuro, psiquiatra e demais profissionais de saúde que por sua vez também não tem a preocupação de elaborar um diagnóstico preciso, pois estamos vivendo em uma sociedade imediatista que os resultados devem ser para ontem, acabam medicalizando o que de repente não seria necessário. E para complementar, a ansiedade dos pais em relação ao desenvolvimento do aprendizado também causa transtorno à criança, pois cobram, espera e cria expectativa acima do esperado. Os pais independentes de sua posição social antes de matricular seus filhos deveriam conhecer a instituição escolar, sua metodologia, espaço físico e se questionar que ser humano pretende formar. Como bem situa M. Andre (1990), a escola não transmite apenas conteúdo, mas também modo de ver e sentir o mundo, a realidade e o conhecimento, assim há que se pensar seriamente em como se quer estruturar o trabalho pedagógico na escola, porque seu impacto na qualificação do professor e na qualidade do ensino em sala de aula é inquestionável (p.68).

A importância da ciência na avaliação psicopedagógica

A ciência ainda não conseguiu explorar com exatidão o cérebro humano, entende-lo como um todo, estudo nos revela com precisão seu funcionamento e suas deficiências, porém ainda existe parte que grandes cientistas não consegue desvendar e todos os dias várias e várias pesquisas são feitas com está finalidade, por ser um órgão tão complexo e forte ao mesmo tempo frágil, intransponível para alguns estudos. A comunidade científica informa que nosso cérebro não se recupera de uma determinada lesão e o contrário acontece deixando a comunidade cientifica boquiaberta.

As avaliações feitas pelo psicopedagogo são de acordo com Christensera (1975),

• Anamenese feita com o próprio paciente a fim de conhecer seu estado de consciência, bem como sua própria queixa;

• Determinação da dominância cerebral;

• Função motora (das mãos- praxias orais: regulação verbal do ato motor);

• Organização acústico-motora (percepção e reprodução de relações tonais);

• Funções superiores cutâneas e cinestésicas (sensação cutânea, sensibilidade muscular e articular, estereognosia etc.).

A criança se comunica de forma não verbal através de seu corpo, quando algo não lhe agrada seus movimentos são de rejeição como curvatura do tórax, expressões faciais, o corpo fala e através dessa "fala" o psicopedagogo pode analisar algumas atitudes e saber o que é necessário ser desenvolvido. O Educador deve penetrar no mundo da criança e entender sua comunicação gestual. Na definição de Gesell (1958). "O crescimento é um processo de estruturação que produz mudança estruturada na célula nervosa que por sua vez originaram as correspondente mudança na estrutura do comportamento". O mundo da criança é diferente do mundo do adulto por isso o adulto deve substituir seu desejo pelo desejo da criança, pois a escola insere a criança na sociedade e a maneira como a criança assimila o mundo é diferente da maneira que o adulto utiliza.

O papel da psicomotricidade na avaliação psicopedagógica

Psicomotricidade é a interação entre diversas áreas motoras e psíquicas que entra em ação quando recebe algum estímulo cerebral, toda ação que a criança faz está presente o movimento, o reflexo e seus atos motores, quando nos movimentamos com objetivo específico como andar, pegar, denominamo esse movimento de gesto, que é uma forma de comunicação, exemplo: os surdos se comunicam através de sinais (mãos, expressões faciais, expressões corporal), quando somos impossibilitados de executar algum gesto denominamos de apraxia. Sendo que essa possibilidade tem origem cerebral, são estímulo que o cérebro não consegue mandar para o sistema nervoso central devido a alguma sequela em determinada área do cerebelo que é responsável pelo (equilíbrio, coordenação, dissociação etc.). Sendo assim uma avaliação psicomotora no contexto psicopedagógico implica um conhecimento aprofundado no desenvolvimento neuro-psico-motor da criança, a psicomotricidade tem um papel importante dentro da escola, pois a criança que tem dificuldade de atenção, concentração, coordenação visual motora pobre etc. Esses déficits discreto passam despercebido pela família e traz sérias consequências ao aprendizado da criança, a criança para se apropriar da alfabetização é necessário que tenha passado por essa fase do desenvolvimento com maturação suficiente nos primeiros anos de vida, a criança tem que ter um desenvolvimento normal em todos os seus aspectos, os pais que são as pessoas mais próxima e seus responsável legal tem que ter um olhar diferenciado sobre a ação da criança e ao mesmo tempo evocando estímulos proporcionando a criança um ambiente onde essa venha a explorar, imitar, pegar, correr. Muitas ficam trancadas dentro de um apartamento pequeno onde mal consegue andar, buscar opções como passeios ao ar livre, o parque do condomínio para estimular a criança a conhecer o novo, construir, desconstruir e reconstruir para a aquisição da maturação sensorial própria da idade, é através de esquema conhecido como sacudir, tocar, chutar, bater, virar, correr, que tomará conhecimento do objeto e associará ao já conhecido. A interação da família com a criança e de suma importância, pois a criança tem o esquema de imitação, ao ouvir as palavras do pai e da mãe tenta imita-los consequentemente co-

meça a apropriação da linguagem, seus primeiros balbucios estão relacionados a várias ações como (a dá) pode sugerir estar com sede, como encher uma banheira, caiu água no chão, tudo isso ocorre em socorro da linguagem que ainda se encontra desorganizada, porém a mãe que interage com seu filho entende essa linguagem para satisfazer a necessidade da criança e com o tempo a apropriação correta irá acontecer construindo representação verbal mais organizada que deve proporcionar prazer essa troca entre mãe e filho. O professor deve estar atento à maneira como a criança se expressa pela sua idade cronológica, pois através de uma avaliação é possível verificar como a linguagem foi construída internamente, essa linguagem poderá se observada através do lúdico.

A relação da neuropsicopedagogia e avaliação psicopedagógica

Uma da tarefa mais relevante da escola é ensinar a refletir, racionalizar, utilizar estratégia de resolução de problema, tarefa essa na atualidade bem complexa e difícil de ser traduzida em sala, a escola desconhece as contribuições da psicologia cognitiva da neuropsicopedagogia do processamento de informação e das abordagens contextuais do desenvolvimento cognitivo, a escola não busca compreender a educação cognitiva, que visa potencializar a aprendizagem, desenvolver habilidade através de um ensino voltado para o conhecimento da origem da cognição, onde a intervenção psicopedagógica exerce um papel primordial, pois a educação cognitiva não consta no currículo de ensino, é uma educação voltada para o desempenho do sujeito em todos os seus aspectos biológicos, cognitivos, não se reduzindo a prática de memorização e reprodução. É um instrumento educacional inovador para todo o tipo de formação de recurso humanos, pois abrange área desconhecida pela educação atual, como o funcionamento cerebral, seu estímulo e o mais importante o desenvolvimento interpessoal e intrapessoal onde desperta respeito ao outro, respeita o aprendente, seu perfil cognitivo, seu tempo, estimulando todo seu potencial e habilidades. Essa nova visão de educação com a contribuição da área das ciência visa quebrar o paradigma do insucesso na escola, que afetam exclusivamente seus "clientes", uma educação voltada para o cooperativismo onde acontece à troca de conhecimentos visando um maior aproveitamento educacional, buscando um diagnóstico psicopedagógico que deve anteceder a intervenção cognitiva, transformando os observadores (psicólogos, professores, terapeutas, etc.), em pesquisadores críticos sobre os observados (estudantes), como realizam e constrói seu conhecimento, que técnica utiliza para solução e resposta de seu problema, situações que colocam em jogo, quais desafios consegue superar, como se envolve e discuti em grupo, que colaboração e participação aceitam, qual conhecimento que já possuem sob aquilo que foi proposto? Que caminhos mentalmente percorrem? Após essa observação de todo esse processo o observador terá recursos para a modificabilidade da aprendizagem do observado, não se prendendo ao currículo, pois busca desenvolver aptidões e estratégias cognitivas de processamento de informações o que irá trazer êxito na aprendizagem de qualquer disciplina uma educação voltada para o potencial do estudante deixando fora a reprodução acrítica e irrefletida do conhecimento. A nossa cognição possui uma plasticidade e flexibilidade que impressiona os pesquisadores e cientistas, pois seu desenvolvimento cognitivo decorre de pré-estruturas que se organizam e constrói no sujeito pela interação com o movimento (Piaget, 1965), mas também de sistemas de mediação e interação que se constroem em contextos sócio-históricos (Wallon, 1963; Vygotsky, 1962).

O trabalho do psicopedagogo na instituição escolar

A psicopedagogia é uma área voltada para o atendimento de criança que apresenta problema de aprendizagem, tem como objetivo estudar, pesquisar e buscar soluções para amenizar a dificuldade de aprendizagem evitando o fracasso escolar. Na década de 70 a dificuldade de aprendizagem era atreladas a uma disfunção neurológica denominada disfunção cerebral mínima (DCM), que levou a aceitação da criança pelo professor, contudo causou desmotivação na classe profissional a se dedicarem e investirem na aprendizagem e em sua capacitação, a escola sem nenhum critério, passou a rotular a criança e encaminhala a médicos sem fazer uma avaliação profunda, a psicopedagogia tem a função de atender a criança que apresenta problema de aprendizagem no contexto escolar, tem o caráter preventivo, pois é nele onde ocorre o processo de aprendizagem.

Segundo Bossa (2007)

A questão da formação do psicopedagogo assume um papel de grande importância na medida em que è a partir dela que se inicia o percurso para a formação da identidade desse profissional. (p.63).

A atualidade requer pessoas preparadas para utilizar variados recursos investigando novos ritmos de trabalho resolvendo e propondo soluções de problemas associados à dificuldade de aprendizagem, trabalhando em equipe para que se possa elaborar e desenvolver um trabalho que atenda as necessidades atuais na área educacional possibilitando a inserção da criança na sociedade de modo a garantir-lhe uma convivência participativa, trabalhando suas habilidades e respeitando suas diferenças. Na escola o papel do psicopedagogo é fundamental para auxiliar a criança a construir uma modalidade de aprendizagem, é um fator complexo que depende de variáveis, uma criança com dificuldade de aprendizagem deve ter uma assistência profissional diferenciada, pois o fato de estar na escola não garante seu aprendizado, muitas pessoas acreditavam que o aprendizado estava ligado a criança estar na escola, e isto não e´ real, pois vários fatores in-

fluência no aprendizado como família, comunidade, meio ambiente, problema biológico e orgânico, neurológico, contudo utilizando de um estudo minucioso a psicopedagogia muda de objeto e seu objeto passa a ser o processo de aprendizagem e seu objetivo principal e solucionar, remediar ou refazer esse processo em todos os aspectos (Silva, 1998, p.25).

Todo trabalho a ser desenvolvido antes de ser realizado tem que passar pelo crivo do teste psicopedagógico para que se conheça o fator que impede a apropriação do aprendizado pelo aluno, Esse é o papel principal do psicopedagogo proporcionar ao paciente através de atividade lúdica, arte terapia, brincadeira, exteriorizar seu receio, seu medo, se libertando de tudo que venha a causar desconforto, estimulando sua criatividade e autonomia, deve ser um trabalho contínuo até que se tenha certeza que essa criança superou sua angústia, o que não acontece no contexto escolar, ou seja, pela falta do profissional. É na troca com o outro que o sujeito é capaz de se reconhecer como tal,em suma esse sujeito se constitui um aprendente quando compartilha, quando é livre para criar e se expressar, quando experimenta mesmo que com medo de errar e assume a autoria de seu pensamento (Lima, 2002, p.81).

Metodologia

Como método da pesquisa foi adotado a revisão bibliográfica, tendo como fonte de informação artigos científicos, livros, focados nas áreas da psicologia, psicanálise, psicopedagogia, neurociências e áreas afins, capacitação, educação, políticas públicas e currículos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pesquisa realizada no campo teórico e experiência de lecionar em escola pública percebo que existe dentro do contexto escolar muita coisa a ser trabalhada e lapidada, pois a educação brasileira ainda está com acorrentada à educação tradicional, pois além do problema estrutural, da falta de material pedagógico, de espaço apropriado, da capacitação docente, da boa vontade do poder público, um psicopedagogo se torna artigo de luxo no contexto escolar público, inviabilizando um trabalho de qualidade que possa a contribuir com o sucesso do aprendizado da criança que tenha dificuldade de aprendizagem, mesmo com todas as pesquisas e trabalhos desenvolvidos e várias entidades e pessoas cobrando uma educação de qualidade, a psicopedagogia assume um papel de muito relevante para amenizar essa dificuldade e até mesmo o fracasso escolar, o que percebo e sinto é que a maioria dos profissionais da educação estão fechados para essa nova realidade, pois isso compromete esforço em se capacitar, em aceitar que não tem condição de ter em sala de aula uma criança com dificuldade de aprendizagem e ajuda-la, o pouco que fazem é levar um desenho e deixar a criança de lado, em reuniões pedagógicas não tem coragem de expor sua angústia e pedir ajuda a professores mais capacitados, pois isso mexe com seu orgulho profissional, toda a equipe escolar tem que se abrir para o novo, para a realidade que bate a porta e buscar soluções que possa viabilizar um trabalho que venha atende a demanda dessas crianças, a psicopedagogia é uma das áreas mais promissoras para resolver, amenizar o problema de aprendizagem, pois se apropria de toda as outras áreas afins, pois a era da modernidade está criando um mundo individualista, onde as pessoas estão voltadas para si mesmo, não se importando com o outro, a problemática assola todos os setores. As relações de afetos estão se extinguindo, se desfazendo, a psicopedagogia, neurociências, psicologia, psicanálise e outras áreas da ciência tenta traçar um paralelo para buscar soluções e práticas pedagógicas que venha contribuir para amenizar a dificuldade de aprendizagem, utilizandose de teste, método e prática pedagógica diferenciada para atender a criança com dificuldade de aprendizagem, como a educação é um direito constitucional, resta à pergunta: Por que o sujeito não tem com ampla autonomia, o direito à educação em seu sentido amplo? Em toda creche, pré-escola, escola, tem que ter um psicopedagogo para observar a criança desde o primeiro dia de sua entrada na escola, pois é muito importante detectar um problema de aprendizagem desde o inicio o resultado são mais positivo, a família é muito importante no desenvolvimento da criança o psicopedagogo antes de avaliar uma criança tem que conhecer a família para ter parâmetros de como se deve trabalhar com essa criança desde a mais tenra idade, montar um mapa familiar de como se da à tomada de decisões, quem é o sobrecarregado com a responsabilidade familiar, o limite e fronteira, os pais são muitos permissivos, os pais devem cooperar com seu filho na atividade escolar, tem que administrar tempo para o lazer, quail a expectativa que esperam de seu filho, conversar sobre o seu dia a dia, deve existir comunicação entre todos os membros da família, os padrões afetivos acontece como, quem na família mostra mais o que está sentindo, a família consegue perdoa e resgatar o erro, tudo isso deve ser levado em consideração desde que a criança nasce por isso a o poder público deveria investir mais na educação e colocar a disposição de cada unidade escolar um psicopedagogo para que possa acompanhar essa criança desde a sua chegada à escola e orientando com clareza seus pais, pois a maioria desconhece a importância de determinada ações na vida de seu filho que pode contribuir para seu sucesso escolar e sua inserção social, criando uma criança com possibilidade de exercer sua cidadania plena.

REFERÊNCIAS

Costa, Auridite Cardoso. Psicopedagogia e psicomotricidade: pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem/ Auridete Cardoso Costa. 9. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.